



MEDIAÇÃO DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO RESILIÊNCIA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA DA UTFPR

Caroline Felema dos Santos Rocha

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

carolinefelema@gmail.com

Resumo: Apresenta o relato de experiência do projeto de extensão “Resiliência Literária” desenvolvido pela biblioteca da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus Dois Vizinhos*. O projeto foi proposto como forma de enfrentamento ao distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID-19, visando ao acolhimento digital das comunidades acadêmica e externa, através da mediação de leitura de textos literários, assim, buscando ajudar a diminuir o stress e a amenizar a sensação de solidão, ansiedade e demais sentimentos causados pelo isolamento social. Apresenta o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's): aplicativo *WhatsApp* e da ferramenta de videoconferência *Google Meet*, ambos utilizados para a mediação da leitura literária e ações educativas. Como metodologia, foi empregado o método descritivo a fim de relatar o desenvolvimento das atividades. Os resultados indicam que os indivíduos participantes do projeto de extensão “Resiliência Literária”, sentiram-se acolhidos pela equipe da biblioteca e que as reflexões individuais e as partilhadas durante os encontros virtuais, assim como as falas das profissionais convidadas nos encontros virtuais via *Google Meet*, auxiliaram os participantes a melhor enfrentar o momento de isolamento social durante a pandemia da COVID-19. Também, contribuiu com novos aprendizados, que enriqueceram o intelecto e proporcionaram novas vivências literárias a partir das diferentes interpretações e visões de mundo, o que influencia diretamente na formação cultural e cidadã dos sujeitos. Portanto, almeja-se que o presente trabalho incentive as bibliotecas universitárias a fazerem uso das TIC's, e que estas promovam ações e projetos culturais voltados para a formação de leitores e incentivando a leitura literária.

Palavras-Chave: Mediação de Leitura Literária; Biblioteca Universitária; Extensão Universitária; *WhatsApp*; *Google Meet*.

MEDIATION OF READING IN PANDEMIC TIMES: EXPERIENCE REPORT OF THE LITERARY RESILIENCE PROJECT IN THE UTFPR LIBRARY

Abstract: The study presents the experience report of the extension project “Literary Resilience” developed by the library of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus Dois Vizinhos*. The project was proposed as a way to face the social distance imposed by the COVID-19 pandemic, aiming at the digital reception of academic and external communities, through the mediation of reading of literary texts, thus, trying to help to reduce stress and the feeling of loneliness, anxiety and other negative feelings caused by social isolation. It presents the use of Digital Information and Communication Technologies (ICTs): *WhatsApp* application and the *Google Meet* videoconferencing tools, both used to mediate literary reading and educational actions. As a methodology, the descriptive method was used to report the development of activities. The results indicate that the individuals participating in the extension project “Literary Resilience” felt welcomed by the library team and that the individual

reflections and those shared during the virtual meetings, and the statements of the professionals invited in the virtual meetings via Google Meet helped the participants to face the moments of social isolation during the COVID-19 pandemic. They also contributed with new learning, which enriched intellect and provided new literary experiences from the different interpretations and views of the world, which directly influences the subjects' cultural and citizen development. Therefore, we expect that the present paper encourages university libraries to use ICTs to promote cultural actions and projects aimed at the training readers and encouraging literary reading.

Keywords: Literary Mediation of Reading; University Library; University Extension; *WhatsApp*; *Google Meet*.

MEDIACIÓN DE LECTURA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE RESILIENCIA LITERARIA EN LA BIBLIOTECA DE LA UTFPR

Resumen: Presenta el informe de experiencia del proyecto de extensión "Resiliencia Literaria" desarrollado por la biblioteca de la Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus Dois Vizinhos*. El proyecto se propuso como una forma de enfrentar el distanciamiento físico impuesto por la pandemia de la COVID-19, pretendiendo acoger digitalmente a la comunidad académica y externa, a través de la mediación de lectura de textos literarios, buscando así, ayudar a reducir el estrés y aliviar la sensación de soledad, ansiedad y otros sentimientos causados por el aislamiento social. Presenta el uso de las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC): la aplicación *WhatsApp* y la herramienta de videoconferencia *Google Meet*, en la mediación de lectura literaria y las acciones educativas. Como metodología, se empleó el método descriptivo con el fin de relatar el desarrollo de las actividades. Los resultados indican que los individuos participantes en el proyecto de extensión "Resiliencia Literaria", se sintieron acogidos por el equipo de la biblioteca y que las reflexiones individuales y las compartidas durante los encuentros virtuales, así como los discursos de los profesionales invitados en los encuentros virtuales a través de *Google Meet*, ayudaron a los participantes a enfrentar mejor el momento de aislamiento social durante la pandemia de COVID-19. También aportó nuevos aprendizajes, que enriquecieron el intelecto y proporcionaron nuevas experiencias literarias desde las diferentes interpretaciones y visiones del mundo, lo que influye directamente en la formación cultural y ciudadana de los sujetos. Por lo tanto, se desea que el presente trabajo incentive a las bibliotecas universitarias a hacer uso de las TIC, y que éstas promuevan acciones y proyectos culturales destinados a la formación de lectores y al fomento de la lectura literaria.

Palabras clave: Mediación de lectura literaria; Biblioteca universitaria; Extensión universitaria; *WhatsApp*; *Google Meet*.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças repentinas para a sociedade mundial em 2020. Sem aviso prévio, o confinamento social mudou as formas de estudar, trabalhar e de se socializar, e estas atividades tiveram que ser adaptadas ao "novo normal", como o homeoffice, o ensino remoto e as novas formas de interação social via meios virtuais (videochamadas, lives, entre outros).

Para Moretti, Guedes-Neta e Batista (2020, p. 34), "a COVID-19 trouxe consigo consequências geopolíticas, sanitárias e psicológicas". Desta forma, a população em geral está sujeita a desenvolver problemas de saúde mental em detrimento das consequências

da COVID-19, pois, os sentimentos de medo, ansiedade, tristeza, solidão e o stress afetam o bem estar físico e mental das pessoas, prejudicando sua saúde.

Desta forma, a prática da leitura literária em contexto de confinamento social ajuda a enfrentar esses sentimentos e a dispersar o stress, promovendo um relaxamento mental e muscular, combatendo a depressão, as mudanças de humor e aumentando a autoestima do leitor.

Assim sendo, a leitura literária é, pois, compreendida como uma experiência humanizadora, que envolve e mobiliza o ser humano nas suas dimensões afetiva, intelectual e volitiva. A experiência estético-afetiva da leitura literária é mais do que um exercício intelectual, pois interfere no âmbito dos valores éticos, do comportamento e das atitudes do leitor (GALLIAN, 2017).

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto de extensão "Resiliência Literária", que aconteceu de 27/09/2021 à 29/04/2022, por meio virtual, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O projeto consistiu em criar um número de *WhatsApp* comercial (*Business*) com o ramal da Biblioteca UTFPR-DV (tipo lista de transmissão), de modo a enviar de segundas à quintas-feiras pequenos poemas, crônicas, fábulas, trechos de livros, entre outros tipos de textos literários. Às sextas-feiras era proposto o "Sextou com Resiliência Literária" onde eram enviadas sugestões de livros literários que possuem adaptações fílmicas das obras.

Uma vez ao mês, o projeto promovia um encontro virtual com um palestrante convidado para falar sobre um tema ligado às temáticas do projeto (leitura, cinema, literatura, psicologia e biblioterapia), usando a ferramenta de videoconferência *Google Meet*. Sendo que, após as falas dos convidados, a bibliotecária coordenadora do projeto convidava os participantes para integrar-se ao momento de mediação de leitura literária, onde os participantes partilhavam seus textos. Com isso, esperava-se integrar a Biblioteca da UTFPR-DV com seus usuários e a comunidade em geral, aliviar as tensões da pandemia na vida das pessoas além de despertar o gosto pela leitura literária que pode atuar como instrumento de conscientização, mobilização e transformação social.

A metodologia deste trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma revisão da literatura de obras já existentes, no intuito de auxiliar a bibliotecária pesquisadora a testar as hipóteses do projeto de extensão: se este conseguiu aliviar a sensação de solidão causada pelo isolamento social da pandemia da COVID-19; se o projeto conseguiu incentivar a prática da leitura literária; se este

conseguiu democratizar o conhecimento e a informação; se o projeto conseguiu integrar a biblioteca da UTFPR-DV com a comunidade externa; e se este conseguiu atrair usuários para a biblioteca e para a utilização do acervo literário. Os dados foram coletados por meio da descrição do contexto do projeto, dos procedimentos e das interações realizadas via troca de mensagens no aplicativo *WhatsApp* e durante os encontros virtuais mensais via *Google Meet*, seja através da participação do público fazendo perguntas para as palestrantes e, também, durante os momentos de mediação de leitura que eram realizados ao final das palestras. Após a análise dos dados, estes foram relacionados com a literatura da área, desta forma, buscou-se averiguar se as hipóteses do projeto de extensão foram confirmadas.

O projeto de extensão "Resiliência Literária", a qual trata este trabalho, foi criado com o intuito de ofertar experiências literárias para às comunidades acadêmica e externa, a fim de demonstrar que a literatura pode nos ajudar a entender melhor a realidade vivenciada nos tempos de pandemia, não para nos fazer esquecer essa realidade ruim, mas para podermos entendê-la melhor e transformá-la.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para tanto, fez-se uma pesquisa bibliográfica para elaborar a dimensão teórica e sustentar o relato das ações realizadas no projeto de extensão. Serão apresentados alguns embasamentos teóricos nas próximas seções.

2.1 Extensão Universitária

Em relação à extensão universitária, esta gira em torno das possibilidades e necessidade de interferência no mundo para a transformação social. Paulo Freire (1983) pontua que conhecer é uma ação que passa pela atuação no mundo, sobre o mundo e a reflexão destes atos. Deste modo, a extensão como transferência de conhecimento seria estéril no sentido de não provocar um reordenamento do mundo para o sujeito. Ademais, se aquele a quem a ação de extensão é dirigida deve ser visto como sujeito e, desta forma, como ser atuante no mundo, do mesmo modo o conhecimento não pode ser tido como um objeto que tem valor em si, mas como uma produção constante do homem.

Ribeiro (2014) defende que para que haja a invenção de novas ideias (o que ele chama de inovação) é preciso um tensionamento - isto é, que as áreas científicas, tão fechadas em si, explorem outras possibilidades e outras maneiras de pensar. Neste

sentido, argumenta que “[...] devemos evitar pensar que a extensão seja apenas uma diluição do que se faz de melhor na pesquisa, sua tradução para o leigo, uma maneira de captar dinheiro. [...] Mais que isso, a extensão pode e deve ser um modo de conhecer e entender o outro.” (RIBEIRO, 2014, p. 64).

Entende-se assim, que uma ação conduzida pela universidade seguindo tais preceitos deve considerar e dialogar com os saberes configurados em âmbitos outros que o campo acadêmico e científico, proporcionando um espaço para o diálogo, a ação e a reflexão. Desta forma, a biblioteca universitária partilha dessa visão, de desenvolver ações, cursos, programas, eventos, projetos de extensão voltados para suprir as necessidades informacionais e sociais das comunidades acadêmica e externa, assim, contribuindo com a consolidação da aprendizagem e a melhoria da condição de vida das pessoas. Para Andrade *et al.* (2012, p. 5),

Faz-se necessário situar as bibliotecas universitárias como um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas para e com os grupos e sujeitos sem vínculos formais com a Academia, mas que moram no entorno e por vezes possuem acesso precário à informação, sobretudo em função das condições socioeconômicas que marcam a vida cotidiana de parte significativa da população brasileira.

Logo, a importância destas ações tem como objetivos a promoção da cultura, a propagação da informação e do conhecimento, a valorização da biblioteca, o desenvolvimento de ações para atrair novos usuários, e a oferta de momentos de integração entre a biblioteca, a universidade e a população.

2.2 O papel do bibliotecário na mediação da leitura literária

O ato de se ler livros literários deve ser despertado no leitor por vontade própria, entretanto, ele deve sentir esta necessidade. Através da literatura o sujeito desenvolve o vocabulário e a interpretação do mundo, além de vivenciar novas culturas e adquirir novos conhecimentos que tem papel fundamental na construção do sujeito e de seu senso crítico.

Todorov (2009, p. 76) destaca o poder que a literatura exerce no indivíduo, quanto à compreensão do mundo que nos cerca e a capacidade de transformar-se em pessoas melhores:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode

também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

Para o poeta e crítico literário Ferreira Gullar (1982), a literatura, como uma forma de arte, é uma transformação simbólica do mundo, deixando-o mais bonito, mais intenso ou mais significativo por cima da realidade.

É notório o fato de que a leitura desempenha um importante papel para a formação dos sujeitos, ampliando a visão de mundo e influenciando a transformação social. À vista disso, o bibliotecário que trabalha em biblioteca universitária deve promover atividades extensionistas voltadas para a mediação de leitura, com a intenção de desenvolver o hábito de ler, de se interpretar o que está lendo e de se vivenciar outras culturas, para se adquirir novos conhecimentos. Para Sá (2013, p. 8),

O fomento de ações socioculturais em bibliotecas universitárias visa à democratização e socialização da leitura de lazer no ambiente acadêmico promovendo encontros, eventos e projetos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade de usuários, bem como a divulgação para toda comunidade externa a fim de viabilizar e democratizar o acesso à informação através de serviços de extensão.

Ao se realizar ações, eventos e projetos culturais que trabalham a mediação da leitura literária em bibliotecas universitárias, o bibliotecário contribui para que se desperte no sujeito a necessidade de se ler livros literários, ademais, proporciona um serviço atrativo para seus usuários, pois, muitos usuários pensam que a biblioteca universitária possui apenas acervo especializado. Desta forma, a biblioteca universitária convidaria seus usuários para conhecer livros literários de diferentes gêneros que fazem parte do acervo, e muitas vezes são desconhecidos pelos usuários da biblioteca universitária, ou mesmo para proporcionar uma nova releitura de uma obra que foi lida há algum tempo atrás.

Corroborando com este pensamento, para Souza, Scheffer e Souza (2018, p. 17),

A mediação ocorre nas vivências entre os sujeitos e entre esses e os objetos num determinado tempo/espaço. É o que podemos chamar de encontro, no qual se estabelece uma unidade entre sujeito e meio. No que concerne à experiência literária, nesses encontros, tornamo-nos (ou não) leitores, pois as marcas das histórias, na infância e ao longo da vida, as experiências de “viagens” nos livros, contribuem para nos constituirmos seres humanos, na unidade que se estabelece entre sujeitos e o meio, a partir das suas vivências.

Deste modo, os bibliotecários que atuam como mediadores de leitura, um elo entre os leitores e os livros, devem atentar-se às complexidades e especificidades do

público leitor e também do não-leitor. A tarefa de mediar a leitura literária deve ser fundamentada nos componentes socioculturais que envolvem o sujeito, objetivando provocar e instigar a capacidade de repensar a si mesmo e sua realidade.

Sá e Paula (2020, p. 621) sustentam a ideia de que a leitura é a essência do processo de apropriação do conhecimento, “a apropriação da leitura literária faria, portanto, parte desse processo ao permitir a capacidade de entender o mundo, manifestando-se como uma prática social para aprender e reaprender, capaz de apresentar novas experiências e reformular ideias.”

Desta maneira, a mediação da leitura literária vai além de promover uma ação de educação e cidadania passando a proporcionar informação útil para o cotidiano do indivíduo, pois, ao se deparar com um aprendizado, o indivíduo reflete sobre a sua realidade de forma crítica e se posiciona no mundo, assim, ressignificando e transformando o conhecimento adquirido para ser aplicado à sua realidade, ou seja, apropriando-se da informação para suprir as suas necessidades.

Sanches (2009, p. 8) afirma que: “[...] o bibliotecário percebe-se enquanto cidadão atuante, podendo contribuir em seu contexto social. Ao adquirir conhecimento de sua identidade profissional e de classe e, conjuntamente a isso, a consciência política, esse profissional potencializa transformações sociais”. Assim sendo, o bibliotecário consciente de seu papel, consegue realizar uma ação educativa mais eficiente para atender às necessidades informacionais e culturais dos indivíduos.

Desta forma, quando o bibliotecário exerce o seu papel de mediador de leitura literária, ele realiza o processo de estabelecer a conexão entre a informação dos textos e a integração dos saberes, para levar o indivíduo a pensar por si, sendo assim, o bibliotecário estabelece as reflexões que valem a pena para ele mesmo e para o sujeito.

À vista disso, a mediação de leitura literária realizada pelo profissional bibliotecário, contribui para a propagação da cultura e do conhecimento, democratizando o acesso à informação, incentivando a troca de saberes que leva o cidadão a desenvolver o próprio pensamento crítico e, por consequência, esse ato de mediar a leitura, proporciona mais visibilidade da biblioteca na sociedade.

2.3 O uso das TIC's na mediação de leitura

Graças ao desenvolvimento das Tecnologias Informação e Comunicação (TIC) no século XXI, a comunicação e a troca de informações entre as pessoas ocorrem de forma instantânea, e estas não param de se aperfeiçoar, surgindo assim novas TIC que

contribuem para melhorar o desenvolvimento das atividades nas várias áreas de atuação da sociedade. Dentre estas, destacam-se o aplicativo de celular *WhatsApp* e a ferramenta para videoconferência *Google Meet*, sendo que estas são gratuitas e podem ser acessadas por qualquer pessoa que possua celular, tablet ou computador com acesso à internet, assim, permitindo a realização de reuniões/encontros virtuais com até 250 pessoas. Desta forma, o *WhatsApp* e o *Google Meet* são TIC, sendo que estas foram utilizadas para a execução do presente projeto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o celular é o equipamento mais acessível nos domicílios brasileiros, sendo a troca de mensagens uma das suas funcionalidades mais utilizadas pelas pessoas (IBGE, 2018). Segundo Honorato e Reis (2014, p. 2), [...] o *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Este é de uso gratuito, basta que o usuário esteja conectado a uma rede de internet para enviar mensagens de texto, fotos, áudios, vídeos, fazer ligações de voz e chamadas de vídeos, assim, facilitando a comunicação entre as pessoas simultaneamente e em diversos locais.

Para Bouhnik e Deshen (2014, p. 2),

O *WhatsApp* pode ser a primeira tecnologia que entrou na sala de aula sem qualquer treino ou supervisão de um administrador, já que professores e alunos usam isso na sua vida privada, e suas vantagens permitiram que ele se tornasse, naturalmente, uma tecnologia educacional.

Em vista disso, o uso do aplicativo *WhatsApp* tem se tornado um aliado às práticas da educação formal e não formal, possibilitando a promoção de atividades educativas e culturais, assim diminuindo as barreiras comunicacionais e permitindo uma interação social virtual.

Diante da praticidade, acessibilidade e rapidez de comunicação do aplicativo *WhatsApp* e da ferramenta para videoconferência *Google Meet*, ambos utilizados para o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão “Resiliência Literária”, durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID 19 e também no pós-pandemia, destacam-se a funcionalidade destes para a execução da mediação de leitura literária em formato virtual.

3 PROJETO DE EXTENSÃO RESILIÊNCIA LITERÁRIA

A divulgação do projeto de extensão “Resiliência Literária” ocorreu via e-mail institucional, e nas redes sociais da Biblioteca e da UTFPR *Campus Dois Vizinhos*. Quanto à divulgação do projeto para a comunidade externa, o Núcleo Regional de Educação e o

Departamento de Cultura do Município de Dois Vizinhos, divulgaram o projeto em suas redes sociais. Se inscreveram para o projeto 69 pessoas, entre comunidades interna (alunos e servidores) e externa (alunos do ensino médio, professores das redes estadual e municipal de ensino e pessoas da comunidade em geral). Cabe relatar que o projeto emitiu certificados de participação com carga horária de 60 horas para todos os participantes.

Quanto a seleção dos textos literários e dos livros que foram adaptados para filmes, cinco alunos voluntários dos cursos de graduação em Engenharia de Software e de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da UTFPR-DV, sob supervisão da bibliotecária coordenadora do projeto, eram responsáveis pela seleção dos diferentes tipos de textos literários (poemas, crônicas, fábulas, trechos de livros literários, sugestões de obras literárias que possuem adaptações fílmicas, entre outros). Estes materiais eram selecionados pelos alunos voluntários, e enviados pela equipe da Biblioteca (que é composta por uma bibliotecária, um auxiliar administrativo e dois estagiários), via lista de transmissão do *WhatsApp* para os participantes do “Resiliência Literária” (comunidade interna e externa), de segundas às quintas-feiras. Às sextas-feiras, no quadro “Sextou com Resiliência Literária”, eram enviadas às sugestões de livros literários que tinham adaptações fílmicas.

O quadro 1 traz um resumo da quantidade dos diferentes tipos textuais e sugestões de livros com adaptação fílmica que foram encaminhados via lista de transmissão do aplicativo *WhatsApp* para os participantes do projeto. Cabe mencionar que foram enviados diferentes textos de vários autores, sendo muito extenso a descrição de cada um destes texto/autor e livro/adaptação fílmica, optando-se apenas em colocar a quantidade.

Quadro 1: Resumo da quantidade dos diferentes tipos textuais enviados pelo *WhatsApp*

Poemas	Trechos de livros (Romances)	Fábulas	Crônicas	Peças teatral	Cordel	Livros com adaptações fílmicas
34	75	4	8	3	1	32

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Cabe ressaltar, que entre os dias de 25 a 29 de outubro de 2021, houve a semana especial “Resiliência Literária de Halloween”, onde todos os dias da semana eram enviados textos de literatura fantástica - terror, e sugestões literárias com adaptações fílmicas deste tipo. Percebeu-se pelos comentários trocados entre participantes e equipe da biblioteca, que nem todos os participantes do projeto gostaram do gênero terror,

porém, procurou-se propor esse gênero como ponto de partida para o incentivo à leitura, e alguns participantes relataram através do *WhatsApp*, que esse gênero literário mexeu com a imaginação destes, proporcionando-lhes curiosidade de ler outros textos (que não foram apresentados nesta semana) de autores que escrevem o gênero terror. Também, foram enviados outros textos literários temáticos, como exemplos, o poema de natal e o poema do dia da mulher.

Os alunos voluntários membros do projeto selecionaram um total de cento e vinte e cinco diferentes tipos de textos literários de vários autores nacionais e internacionais, e trinta e duas sugestões de obras literárias que possuem adaptações fílmicas. Ao todo 157 indicações literárias fizeram parte do projeto de extensão “Resiliência Literária”. Cabe informar que de 20 de dezembro de 2021 a 14 de janeiro de 2022, foi o período de recesso devido às festas de final de ano e as férias escolares, assim retornando o envio dos textos literários no dia 17 de janeiro de 2022.

Os resultados obtidos com o projeto de extensão “Resiliência Literária” permitem caracterizar que, no decorrer do projeto, os participantes trocavam mensagem com a equipe da Biblioteca pelo *WhatsApp* após a postagem do texto literário do dia, e do quadro “Sextou com Resiliência Literária”, nestes eles comentavam os seguintes aspectos: se já conheciam ou não o texto enviado (poema, crônica, fábula, trecho de livro, cordel, peça teatral, adaptação fílmica da obra, autor do texto, entre outros); Quais os sentimentos que aquele texto ou adaptação fílmica despertou nos mesmos (se ele gostava ou não do texto e/ou da sugestão fílmica enviada, entre outros); e os aprendizados e reflexões pessoais (sobre suas realidades relacionando com as vivenciadas pela sociedade, curiosidades, e troca de saberes/informação). Desta forma, houve troca de conhecimentos entre a equipe da Biblioteca e os participantes do projeto através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

A tecnologia é essencial para a democratização ao acesso à informação, mas esta não substitui as docências que são necessárias para se realizar uma mediação pedagógica expressiva. Pois, sem o esforço pedagógico não há aprendizagem significativa, sendo este de suma importância para transmitir o conhecimento e levar o educando a pensar e refletir, só por si (AMANTE; FONTANA, 2017). Logo, a utilização do aplicativo *WhatsApp* no projeto de extensão permitiu o acesso às informações de forma rápida, mas a transmissão do conhecimento se deu através da mediação realizada pela bibliotecária coordenadora e a equipe de projeto, que se comunicavam de forma

recíproca com os participantes, levando novos conhecimentos e buscando respostas para as perguntas dos participantes.

Desta maneira, a função do mediador foi essencial na interação com os participantes do projeto via *WhatsApp* pois, ao fazer o envio do texto literário ou sugestão de livro com adaptação fílmica, os participantes interagiram com o mediador via *WhatsApp*, e este se colocava como um facilitador, incentivador ou motivador do conhecimento ao responder a pergunta ou comentário do participante. Assim, os participantes foram incentivados a ressignificar os saberes adquiridos de acordo com as suas realidades e necessidades específicas.

Com relação aos encontros virtuais via ferramenta de videoconferência *Google Meet*, foram realizados seis encontros, entre os meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 2021 e os meses de fevereiro, março e abril do ano de 2022. Cada um desses encontros virtuais convidava uma palestrante para falar sobre um tema relacionado à leitura literária e assuntos relacionados. A duração das palestras era de quarenta minutos a uma hora, podendo variar conforme o tempo de exposição da convidada e a interação do público ao fazer perguntas e comentários. Após a palestra, a bibliotecária coordenadora do projeto convidava o público para participar do momento de mediação de leitura literária, onde a mediadora iniciava este lendo um poema, em seguida a mediadora fazia uma interpretação do texto lido (na qual buscava levar os participantes do projeto a compreender o que está escrito na mensagem textual, convidando estes a pensar e refletir a partir daquilo que os participantes absorveram após a leitura do texto mediado). Em seguida, os participantes que desejavam, liam seus textos preferidos (poemas e pequenos trechos de livros), às vezes, os participantes faziam comentários sobre estes textos, relacionando os textos com as suas vivências e os desafios enfrentados pela sociedade (exemplo: o poema “O bicho” do autor Manuel Bandeira, que faz uma crítica social à fome, miséria e pobreza).

Foram realizados seis encontros virtuais entre os três últimos meses de 2021 e os primeiros meses de 2022, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2: Encontros virtuais via *Google Meet*.

Data	Palestrante convidada	Título da palestra
20/10/2021	Siderlene Muniz Oliveira	A importância da leitura
10/11/2021	Marina Nogueira Ferraz	O que é biblioterapia?
16/12/2021	Mariana Sbaraini Cordeiro	Literatura
17/02/2022	Débora Fátima Gregorini	Como a leitura pode contribuir para o bem-estar emocional e mental das pessoas

22/03/2022	Neide Garcia Pinheiro	Literatura e cinema
13/04/2022	Jéssica Patrícia Silva de Sá	A leitura literária como forma de resistência às adversidades

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observa-se que o uso da plataforma *Google Meet* permitiu a interação espontânea entre a palestrante convidada, a bibliotecária mediadora (de leitura e do encontro) e o público, assim, proporcionando novos conhecimentos (palestras que abordaram os temas: leitura, literatura, cinema, psicologia e biblioterapia), aprendizagem e troca de saberes entre os sujeitos presentes nos encontros virtuais mensais.

Segundo Teixeira e Nascimento (2021, p. 14), “[...] a ferramenta do Google Meet promove atividades colaborativas, possibilitando a interação com quiz e gamificações, facilitando a associação com diversas outras ferramentas [...]”.

Logo, a utilização da plataforma *Google Meet* complementou a interação entre os participantes do projeto e a equipe da Biblioteca, que mediava os textos literários enviados via *WhatsApp*. Destaca-se a participação de uma aluna da graduação que é portadora de deficiência visual, assim sendo, é notória a inclusão de todos os participantes do projeto, que interagiram, adquiriram e trocaram conhecimentos através da utilização dessas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

Para Vygotsky (1991, p. 11) “[...] o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura”. Ou seja, o aprendizado tem suas bases nas relações sociais, e o conhecimento é multiplicado a partir dessas interações, assim, proporcionando formação cultural. De um modo geral, o projeto de extensão “Resiliência Literária”, que se deu através do uso do aplicativo *WhatsApp* e da ferramenta *Google Meet*, almeja que os participantes do projeto sejam incentivados a continuarem lendo textos literários, e que estes criem o hábito de leitura e percebam o valor da literatura para bem-estar próprio, e o crescimento pessoal e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que devido ao fato do projeto de extensão “Resiliência Literária” não ser presencial e sim à distância usando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, *WhatsApp* e *Google Meet*, houve uma maior participação das pessoas se comparado com a realização de eventos culturais presenciais que aconteceram na biblioteca em anos anteriores. Assim sendo, devido ao fato do projeto dar-se através do ambiente virtual, as pessoas podiam participar em qualquer lugar e horário, sendo que estas ficam mais desinibidas e perdem o medo de falar em público, pois, conversavam

com a equipe da biblioteca respondendo os textos literários e sugestões de livros que possuem adaptação fílmica, que eram enviados via mensagens pelo aplicativo *WhatsApp*; e também, nos encontros virtuais via *Google Meet*, o público interagia seja escrevendo no chat ou falando pelo microfone (tendo a opção de ligar a câmera ou não).

Percebeu-se que os objetivos propostos pelo projeto foram atingidos, assim sendo, que o projeto conseguiu amenizar as sensações de solidão e sofrimento causadas pela pandemia da Covid-19, despertando nos participantes o gosto pela leitura literária, e reafirmando sua importância para o crescimento pessoal e profissional destes, além de proporcionar a integração da Biblioteca UTFPR-DV junto a sociedade local.

Portanto, as reflexões acerca dos resultados alcançados no projeto de extensão “Resiliência Literária”, permitem afirmar que as bibliotecas universitárias devem atuar como um agente fomentador da leitura literária, sendo o bibliotecário, a figura principal por mediar informação, cultura e educação.

Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos e ações culturais em bibliotecas universitárias, seja presencial ou virtual, promovem o livro e a leitura literária, que contribuem para a produção do autorreconhecimento do sujeito e da sua própria cultura. É notável, que a leitura literária oferece um potencial transformador na vida pessoal dos leitores, assim, contribuindo para aquisição de novos conhecimentos e a construção da cidadania.

Almeja-se que através do relato deste trabalho, as bibliotecas universitárias façam uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC's), e promovam ações e projetos culturais voltados para a formação de leitores, incentivando a leitura literária e proporcionando informações qualificadas que favoreçam a apropriação do conhecimento pelos seus usuários, desta forma, mostrando a sua importância para a formação do cidadão.

Portanto, as bibliotecas universitárias devem inovar os seus serviços, a fim de promover um ambiente, seja físico ou virtual, mais atrativo para seus usuários internos e externos, mostrando que a biblioteca é um local moderno onde o conhecimento ultrapassa os muros e chega aos seus usuários, assim, promovendo educação, cultura e inclusão social para que os indivíduos transformem as suas vidas e a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L.; FONTANA, L. Mobilidade, WhatsApp e aprendizagem: realidade ou ilusão? In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K.E.; CHAGAS, A. (org.). **Whatsapp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 129-149. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ANDRADE, C. B.; RIBEIRO, M. L.; MENDONÇA, M. A.; SANTOS, K. L.; SANTOS, R. N. R. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7237/1/2012_eve_cbandrade.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022.

BOUHNİK, D.; DESHEN, M. WhatsApp goes to school: mobile instant messaging between teachers and students. **Journal of Information Technology Education: Research**, n. 13, p. 217-231, 2014. Disponível em: <https://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FREIRE, P. Aproximação semântica ao termo extensão. *In: Extensão ou comunicação*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 19-36.

GALLIAN, D. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GULLAR, F. **Sobre arte**. Rio de Janeiro: Avenir, 1982.

HONORATO, W. M.; REIS, R. S. F. **WhatsApp**: uma nova ferramenta para o ensino. *In: SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADES*, 4., 2014, [s. l.]. [Anais...] [S. l. : s. n.], 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6752700-Whatsapp-uma-nova-ferramenta-para-o-ensino.html>. Acesso em: 01. abr. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. Rio de Janeiro: Educa IBGE, [2018]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisão-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MORETTI, S. A.; GUEDES-NETA, M. L.; BATISTA, E. C. Nossas vidas em meio à pandemia da COVID-19: incertezas e medos sociais. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 4, p. 32-41, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sarah-Moretti/publication/342898913_Nossas_Vidas_em_Meio_a_Pandemia_da_COVID_-_19_Incertezas_e_Medos_Sociais_Our_Lives_in_The_Midst_of_The_COVID_Pandemic_-_19_Social_Uncertainties_and_Fear/links/5f0c80b892851c38a519c2c0/Nossas-Vidas-em-Meio-a-Pandemia-da-COVID-19-Incertezas-e-Medos-Sociais-Our-Lives-in-The-Midst-of-The-COVID-Pandemic-19-Social-Uncertainties-and-Fear.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022.

RIBEIRO, R. J. **A universidade e a vida atual**: Fellini não via filmes. 2. ed. São Paulo: Editora USP, 2014.

SÁ, J. P.; PAULA, C. P. A. Interloquções entre leitura e ciência da informação: análise de dissertações e teses sobre leitura literária no âmbito da ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 618-635, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1723>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SÁ, R. M. C. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA*,

DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. [Anais...] Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 5119-5129. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1639/1640>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SANCHES, G. A. R. O bibliotecário como agente mediador da informação, cultura e educação. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2*, Londrina - Paraná, 2009. [Anais...] Tendências para organização e o compartilhamento da informação, 2009. Disponível em: http://eprints.rclis.org/23795/1/Gisele_Sanches%5B1%5D.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022.

SOUZA, M. F.; SCHEFFER, A. M. M.; SOUZA, L. A. Mediações de leitura literária na educação infantil: reflexões sobre os tempos e formação de leitor. *In: Literatura na escola: ciclo de debates do GPEALE, 2.*, 2018, São João del-rei. [Anais...]. São João Del-Rei: FEBAB, 2018. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/ANAIS%20II%20CICLO%20GPEALE\(1\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/ANAIS%20II%20CICLO%20GPEALE(1).pdf). Acesso em: 01 abr. 2022.

TEIXEIRA, D. A. O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da COVID 19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 01 abr. 2022.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.